

Nome do projecto	Custos económicos da prestação de cuidados de saúde às vítimas de violência
Data de início	06/02/2006
Data de fim	31/03/2007
Estado	Concluído
Coordenação	Manuel Lisboa
Equipa de investigação	Dalila Cerejo Pedro Pita Barros Eliana Barrenho Ana Alfarroba Joana Marteleira
Informação técnica e metodológica	<p>A pesquisa surgiu no seguimento do estudo produzido nos centros de saúde do continente, com a finalidade de aprofundar algumas conclusões retiradas e tendo como principal objectivo analisar os custos económicos. Deste modo, no procedimento utilizado na pesquisa de trabalho, realizou-se a recolha, o tratamento e uma posterior análise de bibliografia, apesar da pouca informação nesta área. Considerou-se também importante recorrer à orientação de especialistas de várias vertentes académicas e de organizações, tanto cívicas como governamentais que tivessem desenvolvido actividades relacionadas com este tema. Desta forma, a partir da elaboração teórica e conceptual, resultaram as linhas de orientação científica que deram seguimento à construção dos instrumentos de recolha, tratamento e análise dos dados do estudo.</p> <p>Foi realizado um inquérito sociológico em vários centros de saúde, a 518 mulheres com 18 ou mais anos de idade, sendo que 98 já tinham participado no estudo anterior, compondo assim uma amostra representativa. Esta amostra considera situações de mulheres que possam ter sido ou não vítimas de actos de violência, o que possibilita a análise comparativa a partir de um grupo de controlo.</p> <p>O questionário, construído para ser um objecto de administração indirecta por duas investigadoras do SociNova, devidamente formadas para o presente estudo, é composto por quatro módulos: controlo da administração, caracterização sociocultural das inquiridas, saúde das mesmas, custos de saúde e vitimação. Este questionário foi elaborado com questões que permitem uma abordagem quantitativa do fenómeno numa escala macro, possibilitando também recolher toda a informação relativa à construção das variáveis dependentes e independentes, ligadas a todos os tipos de violência, dimensões da saúde, custos com a saúde, características socioculturais e dos contextos em que ocorrem os actos de violência.</p>

Financiamento	Ministério da Saúde – Direcção-Geral da Saúde
Resumo	<p>O estudo tem a finalidade de avaliar os custos económicos com os cuidados de saúde resultantes de actos de violência praticados contra mulheres. Procura fazer-se uma avaliação económica dos custos com a saúde suportados directamente pelas vítimas e resultantes da utilização de serviços de saúde (na sequência de actos de violência que em estudos anteriores tenham revelado uma maior probabilidade de ocorrência entre as vítimas): custos suportados directamente pela vítima – custos com transportes para aceder aos cuidados de saúde, custos com actos médicos, custos com medicamentos, custos com exames médicos; e custos não suportados directamente pela vítima – avaliação de outros custos suportados pelo Sistema Nacional de Saúde imputados aos actos de violência e inerentes ao funcionamento de organizações como hospitais, centros de saúde, serviços que realizem exames auxiliares de diagnóstico. Procura-se também incluir a vertente do seguro de saúde caso a vítima recorra a esse tipo de serviço.</p>
Número de variáveis disponíveis	426
Síntese de resultados	<p>A maioria das inquiridas é casada e vive com marido e filhos. No que diz respeito ao nível de instrução, a maioria tem o 1º ciclo do ensino, sendo que as actividades profissionais mais representadas são as reformadas e as domésticas. As inquiridas têm na maioria 55 ou mais anos de idade. Observa-se também que o Serviço Nacional de Saúde é, naturalmente, o que apresenta uma maior taxa de utilizadoras com 87,6%, uma vez que é o mais acessível, e que a maioria das mulheres, 91,5%, não possui nenhum tipo de seguro de saúde. No âmbito dos contextos sociais da vitimação, pode verificar-se que 14,1% de mulheres foram vítimas de violência doméstica ao passo que no estudo de 2003 – Estudo sobre as relações existentes entre a saúde das mulheres e as várias dimensões da violência de que tenham sido vítimas – essa percentagem era superior: 25,7%. Relativamente ao primeiro acto referido, 13,1% das mulheres foram vítimas de violência doméstica, 37,8% vítimas de outros tipos de violência e a maior parte das inquiridas referiu não ser vítima em 62,2% dos casos. A maioria da violência encontrada foi de tipo psicológico, sendo na maior parte dos casos levada a cabo em casa. O tempo de ocorrência revela que existem trajectórias de violência, facto que já se vem observando em estudos anteriores efectuados pelo SociNova. Quanto à reacção das vítimas prevalecem as mulheres que não fazem nada e ainda as que desabafam com outra pessoa, sendo ainda muito poucas as mulheres que entram em contacto com instituições como a polícia ou serviços de apoio. Analisando as características dos agressores, podemos observar que 25,6% são maridos, com 40 ou mais anos de idade, com</p>

um nível de instrução baixo.

Os resultados obtidos permitem identificar cinco grupos de custos relacionados com consultas, tratamentos médicos e terapêuticas, exames de diagnóstico, medicamentos e custos com transporte; estes custos foram calculados quer na óptica do SNS, quer na óptica da esfera privada das mulheres inquiridas. Os resultados obtidos sugerem que as mulheres vítimas de violência doméstica levam a utilização adicional de recursos associados com a necessidade de cuidados de saúde de cerca de 140 euros por ano, ou seja, cerca de 22% mais do que as mulheres que não foram vítimas de violência. A maior parte dos custos adicionais associados à violência doméstica, 127€ (90% do total), são custos suportados pelo Serviço Nacional de Saúde, sobretudo em consultas realizadas e medicamentos. As consequências da violência doméstica fazem-se sentir, em termos de custos económicos, pelo seu efeito associado com um menor estado de saúde, pelo que se presume serem acréscimos de custos económicos com alguma permanência.

ONVG

OBSERVATÓRIO NACIONAL
DE VIOLÊNCIA E GÉNERO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA